

ARTES CÊNICAS COMO ELEMENTOS DIFERENCIAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

VICTOR VINICIUS BIAZON - ¹

RESUMO

O papel do docente não se limita apenas à construção do conhecimento formal, mas relaciona-se também às formas de agir, de entender, compreender e ser. Tendo em vista a evolução na forma como o processo de ensino aprendizagem se faz e que o eixo pedagógico da Ead se baseia na interatividade, o presente estudo objetivou relatar observações a partir de práticas cenográficas e de caracterização docente aplicadas no ensino a distância visando avaliar contribuição dessas no engajamento do aluno. A partir de descritivos e seleção amostral de práticas executadas por um docente da Educação a distância do Centro Universitário de Maringá ao longo do ano letivo de 2018 em cursos de graduação de bacharelado e tecnologia nos quais a caracterização e apresentação de elementos cenográficos faziam sentido dentro do conteúdo, contexto das disciplinas e/ou ao público desses cursos. Foi possível perceber que a utilização de elementos e contextos da arte enquanto ferramenta de construção do imagético gera contentamento e engajamento docente e pode aprimorar o fazer docente.

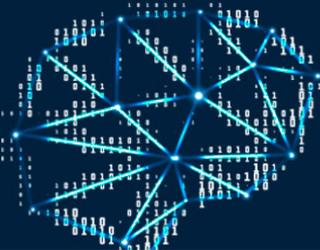
Palavras-chave: Professor; Caracterização; Cenografia; EAD.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da educação a distância, temos uma ressignificação do modelo de ensino aprendizagem, mediado pela tecnologia e possibilidades de atuação docente como, por exemplo, a utilização de novas formas e formatos, de teatralidade para gerar atenção, interesse e, a partir disso, a aprendizagem dos estudantes, trazendo para o lúdico e popular a imagem desse novo professor que entra em cena.

Considerando a mídiatização e a sociedade em rede, o trabalho se justifica quanto à reflexão sobre um fazer docente diferente do que é posto como o “correto”. O objetivo aqui é relatar observações a partir de práticas cenográficas e de caracterização docente aplicadas no ensino a distância visando avaliar contribuição dessas no engajamento do aluno.

¹Doutor em Comunicação Social, habilitado e Mestre em Administração. Head de Pós-graduação EAD



Este artigo está subdividido em: aporte teórico, que aborda conceitos de figurismo, cenarização e caracterização já aplicados no contexto da educação a distância; procedimentos metodológicos; apresentação de resultados, encerrando com as considerações finais.

2 CARACTERIZAÇÃO CÊNICA E A DOCÊNCIA NA EAD

Conforme Biazon e Mateus (2019), no cotidiano docente, nos deparamos com muitos desafios para a construção do conhecimento como forma de atuação os docentes podem utilizar características do teatro e modificar sua fala, seus gestos e/ou ainda modificar seu figurino para dar vida a outra persona, o que permite a ele se transformar. O docente que interpreta e empresta seu corpo para um personagem é mutável.

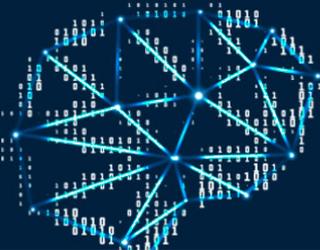
A função artística está ligada a sensibilidade e a criatividade e que caso esteja de acordo com circunstâncias e contextos, proporcionam consistência. Conforme Faria e Albano (2015, p. 86) no teatro:

[...] o figurino tem função de traduzir emoções, conflitos, criar detalhes carregados de simbolismo. Já com relação aos professores, suas vestes evidenciam sua postura, inclusive os fazem recordar-se de aspectos passados que constituem sua própria visão de imagem docente.

A criação do figurino em jogos teatrais coloca em questão a roupa e suas possibilidades de transformação, esse figurino do personagem implica um distanciamento da pessoa. Alteram-se as roupas no momento em que essa transformação e esse figurino não mais representam o sujeito, mas apresentam o outro, o personagem que passa a ser representado (FARIA e ALBANO, 2015, p. 86).

Destacamos aqui que o vestuário, figurino, é significativo para os estudantes e, somado a isso, temos ainda elementos como a maquiagem, os traços o rosto e a criação de uma atmosfera, com luzes, movimentos e efeitos são complementos indispensáveis para interpretação (RAMOS, 2017, p. 87).

No universo da educação a distância, essa caracterização pode e merece ser levada em consideração desde que haja intencionalidade pedagógica nesse fazer preparado pelo docente/artista. Haja vista o diferencial do professor que se



transforma, que se transveste além de exercer o papel educador pela regência do conteúdo, ele também está interpretando esse conteúdo de forma a torná-lo mais acessível, talvez, por isso a caracterização e preparação de objetos e símbolos tornem-se elementos pedagógicos exitosos.

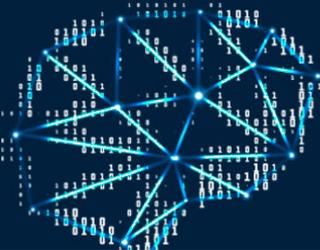
Atualmente, temos oportunidades de lançar mão de diferentes metodologias que por incrementarem sistemáticas são consideradas inovadoras, como é o caso das metodologias imersivas para a prática do ensino. A imersão surge com o propósito de ludibriar o sistema cognitivo e a forma como os sujeitos percebem, fazendo com que o cérebro acredite que está em um lugar diferente daquele em que se encontra fisicamente (FILATRO; CAVANCANTI, 2018), desta forma, no contexto da EAD, percebemos oportunidade de estimular processos a partir da encenação.

Entendendo que esse transporte imersivo para outros lugares não está básico ou necessariamente relacionado às tecnologias de realidade virtual, mas a capacidade de um ambiente midiático fazer sentir psicologicamente presente e agente em seu interno. A ideia é transportar virtualmente os alunos para locais que explorem a situação a ser vivenciada de forma engajadora e motivadora (FILATRO; CAVANCANTI, 2018).

Quando se insere arte na vida e cotidiano do ser humano, há possibilidade maior de estimular processos criativos e trabalhar esse ser em sua totalidade (STANISLAVSKI, 2016). Na obra “a preparação do ator” Stanislavski observava a si mesmo e outros em cena o que podemos entender como um experimento das técnicas que estava sistematizando. Tais técnicas, ajudariam o ator a se desenvolver a partir do estímulo a experimentação.

Palongan (2019) explica que esse processo de experiência, de vivência, que permite ao ser humano passar por uma situação, atividade ou ainda aprendizado de maneira diferente de outra pessoa pode ser considerado uma união de diversos processos como a emoção, percepção e compreensão. Tais processos eram entendidos por Stanislavski como forma de estabelecer uma relação real com o público.

Assim, conforme já relatado por Biazon e Mateus (2019), o docente que encena, que se veste, que se caracteriza para o momento da aula, busca estabelecer essa relação, o engajamento ainda que por curiosidade ou estranheza



dos estudantes num primeiro momento, mas que depois passam a esperar pela forma com que esse docente estará no próximo encontro.

Desta forma, a educação feita na modalidade a distância ainda pode ser feita e aceita dentro do que é culturalmente construído sobre a figura do professor, fazendo com que o cênico seja visto com estranheza por uns e admiração por outros.

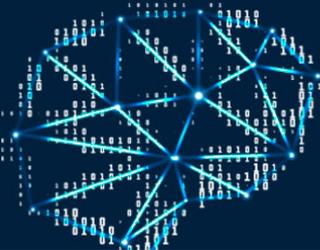
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este *paper* apresenta-se como descritivo que nas palavras de Hair-JR; Babin; Money; Samonuel (2007, p. 86), “em geral são estruturados e especificamente criados para medir as características descritivas em questão da pesquisa”. E de fato a intenção é apresentar e descrever práticas docentes de caracterização e figurinismo no intuito de diversificar as práticas pedagógicas na EAD.

Para que exemplos das técnicas cenarização e figurinismo pudessem ser descritas, fizemos um recorte amostral dentre as realizações de um docente da Educação a distância da Unicesumar com representatividade dos módulos que empregam a organização didático metodológica dos cursos ocorridos no ano de 2018. Desta forma selecionamos práticas de cursos como: Bacharelado em Engenharia de Produção, CST em Design de Interiores, Design de Produto, Recursos Humanos, Segurança do Trabalho, Gestão Pública, Marketing e Gestão Comercial nos quais a caracterização e apresentação de elementos cenográficos faziam sentido dentro do conteúdo, contexto das disciplinas e/ou ao público desses cursos.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

No primeiro módulo do ano, para o curso de Design de Interiores na disciplina de Fundamentos de Marketing, a caracterização do figurino se deu com o uso de um chapéu, como diferenciação do “produto” professor e em um pós-carnaval, e como elemento cênico foi utilizado um guarda-chuva para abordar o macro ambiente de marketing que não podemos controlar, mas podemos nos prevenir, assim como



levar um guarda-chuva, por entender que vai chover. Percebemos também que a ação agradou os alunos que se manifestavam no chat ao vivo.

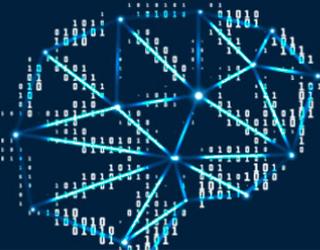
Figura 1: Caracterização na disciplina de Fundamentos de Marketing ao curso de Design de Interiores no dia 21 e 28/02/2018.



Fonte: Studeo (2018).

Já na disciplina de Conceitos da Administração e Ética Empresarial ministrada ao curso de Engenharia de Produção online, ao longo das semanas de aula o professor utilizou-se do capacete para caracterizar-se como esse profissional e apropriando-se de linguagem lúdica construiu com os estudantes um case prático sobre a aplicação dos conteúdos voltados a área.

Figura 2 – Caracterização e enquete na disciplina de Conceitos da Administração e Ética empresarial no curso de Engenharia de produção online no dia 26/02/2018.



Em relação ao professor da aula de hoje, você considera sua metodologia de trabalho, didática e desenvoltura:



Ainda em relação ao professor da aula de hoje, você considera seu domínio de conteúdo, como:



Fonte: Studeo (2018).

A caracterização e figurinismo continuam como elementos de ensino aprendizagem na disciplina de Comunicação Empresarial e Negociação na qual dentro do curso de Segurança do Trabalho em que foram apresentados recursos de linguagem não verbal de sinalização e EPI – Equipamentos de Proteção Individual. O uso do colete e das peças ao chão trazem representatividade de um conteúdo teórico ajudando o aluno a sentir-se dentro do contexto profissional, possibilitando apropriação de conhecimentos por fazer sentido.

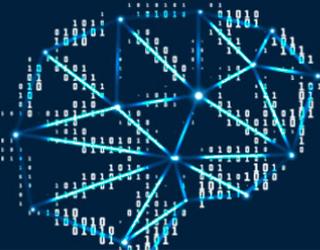
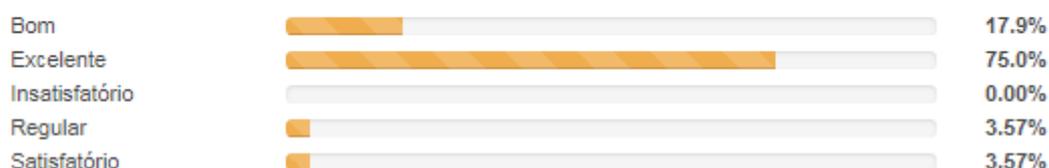


Figura 3 – Professor com figurino e cenário retratando segurança do trabalho no dia 28/03/2018.



Em relação ao professor da aula de hoje, você considera sua metodologia de trabalho, didática e desenvoltura:



Fonte: Studeo (2018).

No último módulo, 54/2018, a caracterização do professor teve vínculo com a campanha institucional de infância e abordando missões. A cada aula o professor estava vestido com motivos de “guerra” se intitulando Major da Marinha, do Exército e da Aeronáutica e apresentava missões que estavam relacionadas às competências que os estudantes iriam adquirir com os conteúdos abordados.

A estratégia foi adotada em dois cursos distintos, Gestão Comercial e Marketing esse com a disciplina de Planejamento Estratégico de Marketing em que tanto na aula como nas chamadas extras a caracterização e desafios estavam presentes.



Figura 4: Desafio aos alunos (metas de aprendizagem).

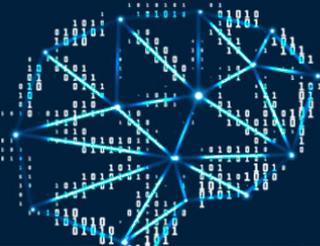


Fonte: Studeo e acervo pessoal (2018).

No curso de Gestão Comercial com a disciplina de Comportamento do Consumidor e ainda na última aula a apresentação de “consumismo” fecha a caracterização excepcionalmente ligada ao conteúdo.

Figura 5: caracterização e apresentação de missões: Desafio para alunos, em cada aula tiveram metas de aprendizagem em Gestão Comercial.





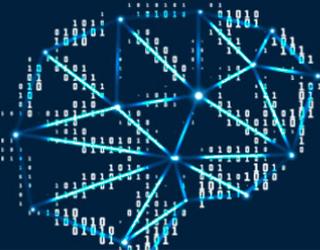
Fonte: Studeo e acervo pessoal (2018).

Em face das evidências acima apresentadas, destacam-se ações pontuais de caracterização e figurinismo associados a contextos educacionais e profissionais nos quais apresentavam-se teorias e práticas de forma não convencional e com apelos lúdicos e simbólicos. Tais ações também encontram aprovação diante dos discentes quando expressam sua satisfação quanto a forma inovadora, didática e domínio de conteúdo do docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado foi possível compreender que quando se trabalha a expressão “caracterização”, estão envolvidos tanto o cenário quanto o figurino dos “atores” e nos casos apresentados essas caracterizações ocorreram de formas distintas, em contextos distintos adaptando-se aos contextos e temas de aulas ministradas.

De acordo com os resultados numéricos apresentados, também se observou contentamento por parte dos alunos quanto às práticas organizadas com cunho ilustrativo. Medir engajamento de estudantes é uma tarefa difícil, sobretudo quando analisado de forma friamente quantitativa, contudo enquanto resposta e feedbacks positivos, as experiências foram reforçadas positivamente levando o professor a



buscar ainda mais meios de propor novas formas de diferenciar suas aulas, seus conteúdos e trazer o aluno para o ambiente de estudo, e ainda, transportar o estudante por meio da imaginação mediada por recursos visuais não convencionais a sua realidade ou seja, seu futuro ambiente profissional.

Entendemos que diante do tradicional movimento pedagógico, parece no mínimo ousado trazer para os estúdios do universo da educação a distância objetos, chapéus, capacetes, papéis de parede ou outros recursos visuais. Aquele que ousa poderá sofrer críticas pela iniciativa por parte de tradicionalistas, mas o que se espera é fazer com que essa perspectiva inovadora do professor como um produto cênico, que em sua prática docente utiliza recursos diferenciados para a construção do conhecimento e, ainda, faz desse movimento uma provocação no sentido de fazer refletir acerca da ressignificação da atuação docente.

REFERÊNCIAS

BORGES, Fabrícia Teixeira. A professora que vemos nos filmes: construção identitária e significados da docência. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 32, n. 88, p. 303-317, Dez. 2012.

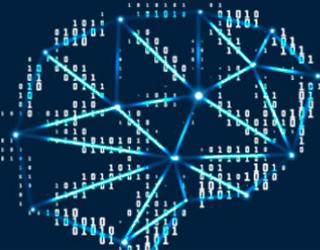
COSTA, Inês Teresa Lyra Gaspar da. **Metodologia do ensino a distância**: Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <
https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174984/2/eBook_Metodologia_do_Ensino_a_Distancia-Ci%C3%A2ncias_Contabeis_UFBA.pdf> Acesso em: 30 out 2020.

FARIA, Alessandra Ancona; ALBANO, Ana Angélica Medeiros. Figurino docente. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 61, p. 82-102, ago. 2015.

HAIR Jr., Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

PALONGAN, Elisângela Conceição Vieira. **No palco e na coxia**: revelando a encenação teatral como metodologia para desenvolvimento da aprendizagem organizacional/ Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Cognição Imaginativa. **Pós**: Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 96 - 104, novembro, 2013.



RAMOS, Ana Carolina. Ser e não ser: a caracterização cênica como instrumento de criação. A minha, a sua, a nossa pesquisa. **Caderno de Registro Macu (pesquisa)**. edição nº 10 - i semestre - 2017.

SERRONI, José Carlos. **Cenografia Brasileira**: notas de um cenógrafo. São Paulo: SENAC, 2013.

SILVA, Ana Luiza Palhano Campos. A Cenografia na Sala de Aula: Apontamentos para uma prática Pedagógica no Ensino Fundamental. **Revista Moringa**, v.6, n.2, p. 95-108, jul.-dez. 2015.

STANISLAVSKI, C. **A preparação do ator** (34a ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.